

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

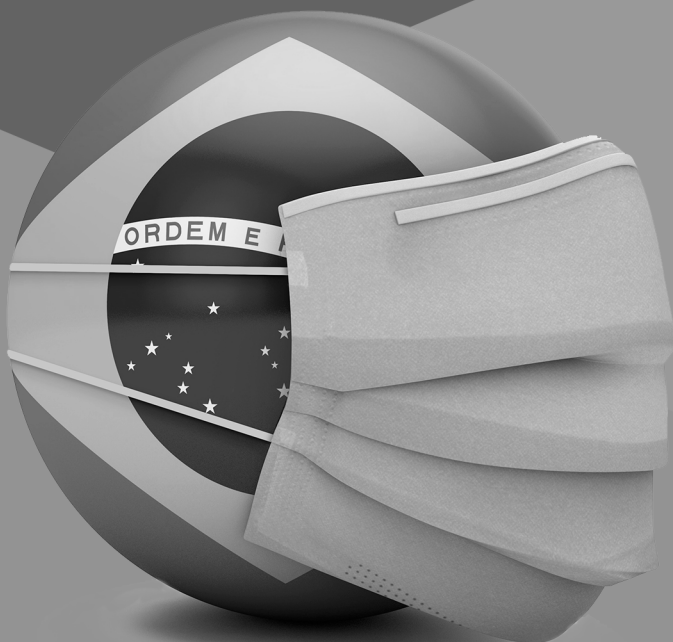


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
 Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 6 /  
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-467-2

DOI 10.22533/at.ed.672201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A DOENÇA DE ALZHEIMER E OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO**

Maiara Silva Praça

Antônio Santos

Cláudia Capitão

Rossana Pugliese

**DOI 10.22533/at.ed.6722016101**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **A EQUOTERAPIA COMO UMA AÇÃO EXTENCIONISTA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS**

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Lorena de Assis Cândido

Josilene Maria Cunha Castro

Éllida Rachel Elias de Lêmos

Dinah Correia da Cunha Castro Costa

Bianca Rafaella Rodrigues dos Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6722016102**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **A RELAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO BUCAL E DOENÇAS DA BOCA COM O ESTADO SISTÊMICO DO PACIENTE**

Marcela Claudino

Eduardo Bauml Campagnoli

Kethleen Wiechetek Faria

Kamila Aparecida Schmidt

Marcelo Carlos Bortoluzzi

**DOI 10.22533/at.ed.6722016103**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE: O PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE (AFRS) DOS ESCOLARES DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU**

Gabryel Gustavo de Carvalho Machado

Gilder Branches Vieira

Quezinha Gomes de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.6722016104**

### **CAPÍTULO 5..... 50**

#### **AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araujo

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

Adhonias Carvalho Moura

Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento

Pedro Henrique Freitas Silva

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

Virna Maia Soares do Nascimento

Paulo Henrique Marques dos Santos  
Anna Joyce Tajra Assunção  
Carlos Eduardo Rocha Araújo  
Marcely Juliana Silva de Meneses  
**DOI 10.22533/at.ed.6722016105**

**CAPÍTULO 6..... 58**

**ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CORREDORES DA PRIMEIRA CORRIDA DE INTEGRAÇÃO**

Vanessa Renata Molinero de Paula  
Gustavo Melo de Paula  
Gizela Pedrazzoli Pereira  
Evelyn Schulz Pignatti  
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi  
Fabrícia Dias Colombano Linares

**DOI 10.22533/at.ed.6722016106**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?**

Jessica Galvan  
Valeska Gomes Margraf  
Gabriel Andreani Cabral  
Éven Machinski  
Thais Kruger  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Maria Helena Ricken  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.6722016107**

**CAPÍTULO 8..... 76**

**AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Fernanda Couto Miléo  
Bruno Diniz Batista  
Bárbara Zanon da Luz  
Eduardo Bauml Campagnoli  
Fábio André dos Santos  
Luis Antonio Esmerino  
Luís Ricardo Ricardo Olchanheski  
Shelon Cristina Souza Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.6722016108**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Bibiane Lúcia Gehlen Penz  
Daniele Simas  
Milena Baggio Bilhar

Rafaela Fabonato  
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli  
**DOI 10.22533/at.ed.6722016109**

**CAPÍTULO 10..... 107**

**BANCO DE DENTES HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Stella Kossatz  
Vania Aparecida Oliveira Queiroz  
Thais Regina Kummer Ferraz  
Mariane Aparecida Savi Sanson  
Jéssyca Twany Demogalski  
Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.67220161010**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

**CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA**

Isabella Andrezza de Freitas  
Marianna Cristina Romeu Coelho  
Carlos Alexandre Hattori Tiba  
Lídia Raquel de Carvalho  
Cátia Regina Branco da Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.67220161011**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Bruna Almeida Morales  
Andressa Lima Oliveira  
Elen Samara Gonçalves Silva  
Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro  
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.67220161012**

**CAPÍTULO 13..... 138**

**DESMISTIFICANDO A COMPETIÇÃO INFANTIL**

Gabrielle da Silva Felizardo

**DOI 10.22533/at.ed.67220161013**

**CAPÍTULO 14..... 143**

**EXERCÍCIO FÍSICO E INTERVENÇÃO DOS EXERCÍCIOS GINÁSTICOS SOB O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE**

Alexandre Arante Ubilla Vieira  
Fábio Rodrigo Ferreira Gomes  
Frank Shiguemitsu Suzuki

**DOI 10.22533/at.ed.67220161014**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>153</b>
<b>INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
San Diego Oliveira Souza	
Renata Reis Frontera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67220161015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
<b>LESÕES DO MANGUITO ROTADOR NA ATIVIDADE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b>	
Ariádiny de Andrade Campos	
Evelyn Lorena Lima da Silva	
Geyce Caroline Araújo Matos	
Haglaia de Nazaré Pinto Ferro	
Kaio Pantoja Azevedo	
Luiza Helena Macedo Flores	
Regina Marta Sousa do Rosário	
Raphael do Nascimento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67220161016</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>173</b>

## AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Data de aceite: 01/10/2020

**Bibiane Lúcia Gehlen Penz**

Centro Univeritário UNIDEAU  
Passo Fundo-RS

**Daniele Simas**

Centro Univeritário UNIDEAU  
Passo Fundo-RS

**Milena Baggio Bilhar**

Centro Univeritário UNIDEAU  
Passo Fundo-RS

**Rafaela Fabonato**

Centro Univeritário UNIDEAU  
Passo Fundo-RS

**Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli**

Centro Univeritário UNIDEAU  
Passo Fundo-RS

<http://lattes.cnpq.br/4533383015115428>

**RESUMO:** Os desvios posturais estão presentes na maioria da população, devido a sua má postura adotada durante as atividades diárias, desde a infância. A má postura por consequência traz dores, sendo de fundamental importância a avaliação cinesiofuncional de um fisioterapeuta, e assim proporcionar o tratamento mais eficaz para o alívio da dor e consequentemente evitar agravos maiores. A pesquisa teve como objetivo analisar a postura dos acadêmicos de Medicina Veterinária, sendo essas, feitas no laboratório de Anatomia Humana da Faculdade IDEAU

de Passo Fundo, e para este fim fez-se uso do simetrografo. Com as análises feitas, podemos identificar algumas anormalidades presentes na postura estática dos indivíduos, porém a maioria dos envolvidos apresentaram um alinhamento postural considerável. Ao término da pesquisa, tem-se a conclusão de que as atividades diárias das pessoas influenciam na postura, aqueles que dispunham de trabalhos mais manuais e com maior exigência de força sentiam mais dor no final do dia e consequentemente sua postura estava em más condições. Em nossas pesquisas, não encontramos nada relacionado à idade dos envolvidos.

**PALAVRAS - CHAVE:** postura; desvios; consequências.

### POSTURAL EVALUATION OF THE ACADEMICS OF THE VETERINARY MEDICINE COURSE

**ABSTRACT:** Postural deviations are present in the majority of the population due to their poor posture during daily activities, since childhood. The poor posture consequently brings pain, being of fundamental importance the kinesiofunctional evaluation of a physiotherapist, and thus to provide the most effective treatment for the relief of pain and consequently to avoid major damages. The objective of this research was to analyze the posture of Veterinary Medicine scholars, which were done in the Human Anatomy laboratory of the IDEAU College of Passo Fundo, and for this purpose the use of the symmetrograph was used. With the analysis made, we can identify some abnormalities present in the static posture of the

individuals, but the majority of those involved presented a considerable postural alignment. At the end of the research, we conclude that the daily activities of the people influence the posture, those who had more manual and more forceful jobs felt more pain at the end of the day and consequently their posture was in poor condition. In our research, we found nothing related to the age of those involved.

**KEYWORDS:** posture; deviations; consequences.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda sobre os desvios posturais, suas consequências, quais motivos de agravamento e ainda como devem ser tratados. Os desvios posturais são alterações na estrutura estática dos humanos, podendo ocasionar sérias lesões tanto a curto, como a longo prazo. A postura pode ser caracterizada como o equilíbrio dos músculos e ossos, sendo ela quem protege o corpo humano contra traumatismos, e que os órgãos sejam lesionados, seja em qualquer posição – em pé, sentado ou deitado, a boa postura se dá através do baixo gasto de energia, e a solicitação de poucos músculos.

A má postura pode trazer danos à um indivíduo, pois com ela pode ocorrer inúmeras deformidades no corpo, bem como, protusão ou retificação da cabeça e ombros, elevação das escapulas, lordoses ou cifoses excessivas na coluna vertebral, causar o valgismo e verismo em joelhos, além de anterversão ou retroversão da região pélvica, bem como mal posicionamento de tornozelos e pés. O foco da pesquisa está em avaliar se há presença de desvios e os graus de agravamento dos mesmos, nos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

A referida pesquisa tem relevância em ambos os cursos – Fisioterapia e Medicina Veterinária – pois além dos acadêmicos de Fisioterapia terem a oportunidade de pôr em prática seus conhecimentos, estarão também, auxiliando no diagnóstico de possíveis alterações posturais dos acadêmicos da Medicina Veterinária. Os quais poderão tomar conhecimento dessas alterações e, por fim procurar auxílio de um profissional a fim de corrigi-los. A pesquisa também é de suma importância para a sociedade em geral, uma vez que aborda conhecimentos teóricos/científicos, explicando sobre os desvios posturais, com resultados significativos e abrangentes.

Ao abordar esse tema, temos como problema de pesquisa, os fatores que podem vir a influenciar os desvios posturais nos acadêmicos desse curso. E com isso temos como objetivo, realizar avaliações posturais desses acadêmicos, vinculando-as com embasamentos teóricos/científicos.



## 2 | DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Referencial Teórico

No presente artigo, serão abordadas questões sobre os desvios posturais, como, as causas, as consequências e o que são os desvios propriamente ditos. Além de apresentar os resultados das avaliações posturais, feitas com os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

#### 2.1.1 *Desvios posturais*

Uma postura correta é definida a partir do bom posicionamento dos ossos, músculos e articulações, determinada pela eficiência fisiológica e biomecânica que quando em harmonia se encontram em alinhamento estático e dinâmico, e assim consequentemente evita a sobrecarga, permitindo a permanência em uma mesma posição por longos períodos e a realização de movimentos sem sentir desconforto (KENDALL, 2007).

Com a fase de desenvolvimento as crianças e jovens estão submetidos a alterações musculoesqueléticas, no entanto deve-se dar uma atenção especial nesse período, pois os vícios posturais são determinantes na evolução (NEVES e SOUZA, 2015). A má postura adotada pelo ser humano na infância resulta em possíveis desvios na fase da adolescência e adulta (DELGADO, 2016).

Dentre os desvios posturais que mais acometem a população está a escoliose, definida como a alteração estrutural da coluna torácica e lombar, que apresenta como principal característica o curvamento lateral (CUBAS, SILVA, e SOUZA, 2010). O grau da escoliose não está relacionado com a causa inicial e sim com o grau de evolução desta patologia. (FREITAS e MORAES, 2011).

Na coluna vertebral são encontrados três tipos de desvios: hipercifose, hiperlordose e a retificação. Hipercifose é o desvio encontrado na região torácica apresenta curvatura acentuada voltada para a parte central do corpo e está relacionado a má postura quando está sentado (CUBAS, SILVA e SOUZA, 2010). A hiperlordose caracteriza-se como o aumento do ângulo lombosacral, por consequência da inclinação pélvica anterior e da flexão de quadril. A retificação é definida como a diminuição da angulação normal da cifose e da lordose, podendo ser encontrada na cervical, torácica e lombar (PETENUCCI, 2011).

Já nos membros inferiores são encontrados os desvios de joelhos e pés, sendo nos joelhos, o genu varo apresenta curva voltada para a parte externa e está relacionado com o pé supinado, e o genu valgum possui curvatura voltada internamente, aproximando um joelho do outro, podendo estar associado a pronação dos pés (DELGADO, 2016).

Os pés são classificados em planos e cavos, sendo pés planos quando apresentam arco plantar diminuído ou até mesmo a ausência, mantendo o dorso do pé totalmente ao chão e cavos quando o arco plantar está aumentado, apresentando pouco contato com o

solo (GAVE et al,2010).

### *2.1.2 Consequências e tratamentos*

Os desvios posturais hoje, estão relacionados com as atividades repetitivas, mais precisamente o fato de o ser humano passar horas sentado em uma mesma posição, uma vez que biomecanicamente a sua coluna não foi projetada para este fim (BRACCALI e VILARTA, 2000). Sentar de forma irregular, coloca a coluna em uma posição anormal, trazendo consequências, como o agravamento da dor na região dorsal, quando mal posicionada, além da degeneração dos discos intervertebrais, encurtamento e fraqueza muscular (BERTOLINI e TAMURA, 2012).

Maus hábitos posturais podem acarretar desequilíbrio e contraturas musculares, dor ou até mesmo fraqueza generalizada. Um dos maus hábitos que os humanos adotam (principalmente as mulheres) é sentar com as pernas cruzadas, o que pode causar uma elevação na pelve acarretando assim, um encurtamento muscular. O mesmo efeito se dá quando sentamos com as duas pernas em flexão sobre um assento (BERTOLINI e TAMURA, 2012).

Na maioria dos casos, se previne lesões na execução de exercícios físicos somente corrigindo a postura (BARONI et al, 2010). A distribuição de cargas do corpo humano está relacionada com as curvaturas da coluna. Sentar-se na posição ereta, com um ângulo de 90° nos quadris, tronco, joelhos e tornozelos acarreta tensão nos glúteos e nos isquiotibiais, causando assim, a retroversão da pelve e a lordose lombar (BERTOLINI e TAMURA, 2012).

Os adultos, normalmente adotam más posturas, deixando os músculos da respiração tensos, podendo causar o seu encurtamento. E com isso, pode-se notar que com o passar do tempo que o encurtamento da musculatura vai se agravando e assim acabam ocorrendo modificações significativas na postura dos indivíduos (BRACCALI e VILARTA, 2000).

Os vícios posturais são os principais causadores de dor na região da coluna. A lordose é a curvatura anterior da região cervical e lombar. Já a curva posterior nas regiões torácica e sacral é chamada de cifose. Desvios nestas curvaturas podem causar alterações posturais nos indivíduos e conseqüentemente dores na região (BARONI et al, 2010).

A hiperlordose cervical pode causar a retração da mandíbula, bem como o desequilíbrio da musculatura desta região. Já a retificação cervical acarreta a protusão da mandíbula e o encurtamento dos músculos do pescoço. A hipercifose torácica pode elevar as escapulas e o trapézio superior, além de retrair os músculos do tórax e alongar os músculos rombóide e o trapézio inferior, causando seu enfraquecimento (BARONI et al, 2010).

Em relação aos membros inferiores, os desvios são mais comuns em mulheres, pois podem ser acarretados devido ao uso de salto alto. Quando o indivíduo encontra-se na posição ortostática usando um sapato de salto alto, coloca automaticamente seu corpo

em uma posição chamada de não fisiológica. Essa posição pode causar uma retroversão da pelve, bem como a aproximação dos joelhos e tornozelos, fazendo relação com a linha média de gravidade (ROJAS et al, 2003).

O uso do salto alto, acaba submetendo o joelho a torques excessivos especialmente em varo, deixando as articulações dessa região mais propensas a degenerações de cartilagem articular, o que também pode ser um fator contribuinte para mais casos de osteoartrite (ROJAS et al, 2003).

Quando diagnosticado precocemente, existem mais chances do realinhamento da coluna. Isso ocorre através de um tratamento prescrito por médicos ortopedistas e fisioterapeutas, onde o ortopedista indica o melhor tratamento para cada caso e avalia a necessidade da utilização de coletes posturais, denominados órteses ou braces. O fisioterapeuta tem o papel de realizar o diagnóstico cinesiológico-funcional postural, que é uma avaliação postural com o intuito de proporcionar o melhor tratamento a cada tipo de desvio. Com isso, podem ser utilizados métodos fisioterapêuticos, como a técnica de RPG (Reeducação Postural Global) e até mesmo o Pilates, com o intuito de tratar e prevenir os desvios posturais (MEJIA e SOUZA, 2010).

Contudo, o tratamento precisa atingir todo o sistema musculoesquelético, pois ao realizar o tratamento é impossível atingir somente um músculo ou articulação. Isso acontece porque há uma interação entre todos os segmentos corpóreos, sendo assim, não tem como realizar o tratamento postural em apenas um local ou ponto específico (COLUSSI et al, 2013).

Além do tratamento deve-se haver uma Reeducação Postural, para que os desvios não retornem. Um meio bastante utilizado e acessível a todos, é a prática de atividades físicas, tais como caminhadas, natação e outros. A atividade física pode também ser utilizada como auxílio no tratamento inicial com fisioterapeutas e ortopedistas (CHRISTEN e NASÁRIO, 2005).

### *2.1.3 Fatores que agravam os desvios posturais*

Grande parte dos desvios posturais ocorrem na vida escolar dos indivíduos, onde os mesmos se submetem a ficar horas sentados para assistir às aulas. Por vezes, as classes não são adequadas para passar longos períodos nelas. Outro fator de agravo com grande relevância, também situada na vida escolar e acadêmica, é a grande quantidade de materiais transportados até a instituição de ensino. Os fatores citados anteriormente podem causar ou agravar os desvios posturais quando estes já existem. (GRAUP, 2008).

Algumas patologias contribuem para o desenvolvimento e agravo de desvios posturais, como por exemplo a surdez. Isso ocorre possivelmente por conta do déficit sensorial do sistema vestibular decorrente de lesão interna da orelha. Essa lesão pode fazer com que as crianças tenham alterações na coordenação e regulação do controle

postural, assim adotando posturas inadequadas que as trazem sensação de segurança e proteção, tornando essa postura considerada como ideal. Esse fato contribui para o desenvolvimento dos desvios, agravando-se na fase adulta (MACKY et al, 2011).

É evidente que diversas patologias se agravam com o passar da idade dos indivíduos, isto não é diferente com os desvios posturais. A quantidade de idosos com desvios é relativamente grande, o principal tipo acometido nessa fase da vida, é a hipercifose torácica, onde os ombros encontram-se anteriorizados. Considerando, portanto, a idade como um fator de agravo muito frequente dos desvios posturais (GASPAROTTO et al, 2010).

A obesidade também é uma contribuinte para os agravos nos desvios posturais. Isso ocorre, por vezes, por consequência do acúmulo de gorduras, como por exemplo, o acúmulo de gordura na região das coxas, pode causar o afastamento lateral dos pés e também o valgismo nos joelhos. O excesso de peso na região das costas, causa a compressão dos discos intervertebrais e redução do espaço intervertebral, isso provoca uma sobrecarga em estruturas em estruturas que não possuem capacidade para suportá-las (BENTO et al, 2001).

Alguns desvios posturais também podem ter relação com distúrbios vocais e alterações das vias aéreas, que possuem várias consequências desagradáveis para o indivíduo que as possui. Além de diversas modificações na face, vias aéreas e do sistema vocal, essas patologias também comprometem a postura em si. Suas principais características nesse sentido é alteração na posição da cabeça e do pescoço e a musculatura abdominal flácida e distendida. Isso ocorre por conta do enfraquecimento dos músculos atingidos na alteração e/ou distúrbio (TAVARES e SILVA, 2008).

Existem várias causas e fatores de agravo para cada tipo de desvio postural, bem como o sedentarismo, maus hábitos posturais, entre outros, mas também, podem ser adquiridos através da hereditariedade. Isto é, estes desvios podem ser herdados dos pais através da genética passada para os mesmos, quando ainda embriões. Estudos comprovam que a grande maioria dos indivíduos que possuem dores e/ou algum tipo de alteração postural, relatam que os pais também se queixam frequentemente de dores na coluna (MATIAS, 2012).

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto a abordagem a pesquisa enquadra-se em qualitativa pelo fato do estudo ser apresentado na forma descritiva e possuir referências existentes na literatura científica. Dessa forma a sua natureza torna-se pesquisa aplicada, sendo que os materiais bibliográficos utilizados já existiam na literatura, havendo um aprimoramento de conhecimentos.

A presente pesquisa teve como base os artigos localizados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. É classificada também como pesquisa de campo, foram realizadas avaliações posturais em acadêmicos de Medicina Veterinária.

Foram avaliados um total de 17 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU Campus Passo Fundo, onde foram avaliados quem se dispôs a participar da pesquisa; portanto afirma-se que não houve critérios de seleção para os avaliados. O período de avaliação foi de 26 de setembro a 03 de outubro de 2018.

As avaliações foram realizadas no laboratório de anatomia humana do campus, tendo como instrumento de avaliação o simetrógrafo, que consiste em um banner transparente que possui linhas na horizontal e na vertical que se cruzam formando quadrados que são utilizados como referência para a observar se há presença de desvios posturais. Foram analisadas as vistas anterior, lateral e posterior e a presença de desvios da coluna vertebral, gibosidade e escoliose, alterações nos joelhos, pelve, ombro, pés, cabeça, escápulas com embasamento na ficha de avaliação postural.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 17 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino, com idades que variam entre 18 e 33 anos. Antes das avaliações serem realizadas, alguns questionários foram feitos, com relação às profissões que exerciam, históricos de traumas, e práticas de exercícios físicos. Em relação a dor conforme figura 2, 76% não apresenta e 24% possui dores sendo mais comum na região da coluna lombar e torácica. Baseando-se na confirmação de Marcelo, é possível afirmar que as lombalgias são extremamente frequentes na população adulta, sendo que cerca de 70 a 85% da população em geral apresenta dores na coluna lombar, o que também é um fator de afastamentos por incapacidade temporária ou permanente por pessoas consideravelmente jovens (SILVA, 2004).

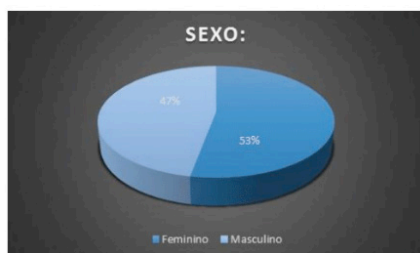


Figura 1

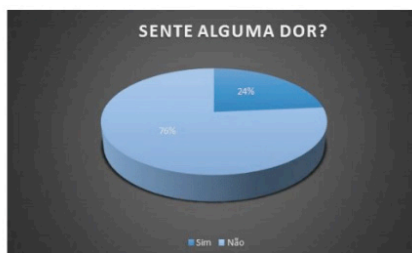


Figura 2

Conforme Gustavo, a prevalência de dores na coluna lombar é mais evidente do que na coluna torácica, porém, a coluna cervical aparece como a segunda mais frequente, deixando em último lugar a região cervical (FERREIRA, 2011).

Dentre os desvios posturais analisados nos membros superiores, ombros 56% elevados a esquerda, 22% elevados a direita e 22% alinhados. Segundo Isabel, a elevação

dos ombros é comum em estudantes que possuem o hábito de utilizar mochilas de forma unilateral, ou seja, com a alça em apenas um ombro. Isso se dá pela sobrecarga, causando depressão no mesmo (SACCO, 2003). Com relação ao alinhamento da cabeça com 18% prostração e 82% dos avaliados apresentaram cabeça alinhada. Segundo Ana, alterações como essas, possuem relação direta com a hiperlordose, sendo acometida por uma boa parte dos avaliados em questão. Durante as avaliações do grupo, a incidência não foi tao relevante quanto a de Ana, a justificativa para esse fato é a faixa etária dos avaliados entre os artigos, onde Ana focou em crianças de 10 a 11 anos e neste artigo, apresentamos avaliações de adolescentes e adultos entre 18 e 33 anos (BADARO, 2015).

Conforme ilustrado na figura 3, nas escapulas 65% apresenta alinhamento normal, 23% apresentam abdução a esquerda e outros 12% abdução a direita. De acordo com José, a adução e abdução das escápulas refere-se a distância das mesmas em relação a linha média da coluna vertebral. Bem como representado na figura 3, em sua pesquisa a incidência de anormalidade foi consideravelmente baixa em relação ao alinhamento das escápulas (PONTIN, 2013).



Figura 3

Na coluna vertebral, a escoliose está presente em 12% dos avaliados, outros 88% não apresentaram escoliose. Cristina identificou que a presença de escoliose é comum em escolares, isto ocorre pela posição em que os mesmos se dispõem nas classes e que esse desvio acomete cerca de 3% dos estudantes, na avaliação realizada para este artigo o índice foi um pouco maior (BACK, 2009). Refente a gibosidade nenhum caso foi constatado. Segundo Dalva, a gibosidade geralmente tem relação com a rotação da caixa torácica e/ou pelo aumento exagerado da musculatura. Neste caso, não houve presença de rotação em nenhum dos avaliados e nem um aumento significativo da musculatura (FERREIRA, 2010).

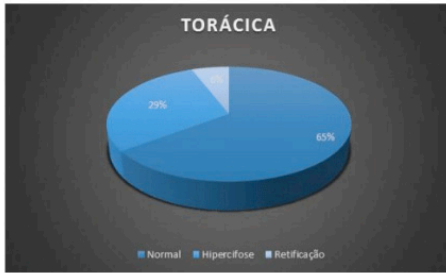


Figura 4

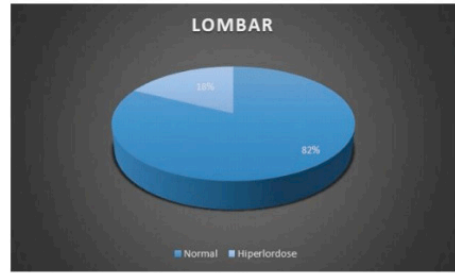


Figura 5

Na região da coluna cervical não houve desvios, torácica conforme ilustrado na figura 4, apresentam curvatura normal 65% dos acadêmicos, 29% possuem hipercifose e 6% retificação, região da lombar 82% possuem curvatura normal e 18% hiperlordose. Conforme Eliane, os desvios na coluna cervical são menos frequentes do que a hipercifose e hiperlordose, que acometem cerca de 60% dos avaliados de sua pesquisa. Bem como nas avaliações realizadas para este artigo, onde nenhum caso de desvios na região da cervical foi constatado, ao contrário de casos de hiperlordose e hipercifose, com mais prevalência em casos de hipercifose, contudo, ainda assim a grande maioria dos entrevistados apresentam a coluna vertebral normal (GUADAGNIN, 2012).

Em relação à região pélvica, na vista anterior podemos analisar que apenas 18% dos acadêmicos avaliados possuíam inclinação, já os outros 82% apresentavam alinhamento nesta região. E na vista lateral percebe-se que apenas 6% dos candidatos apresentaram uma anterversão e 94% deles estavam alinhados. Segundo Sérgio, a alteração anatômica de incidência pélvica aponta um papel crucial e de fundamental importância na regulação das curvas sagitais da coluna vertebral e na variabilidade individual da inclinação sacral e do grau da lordose (HENNEMAN, 2012).



Figura 6



Figura 7

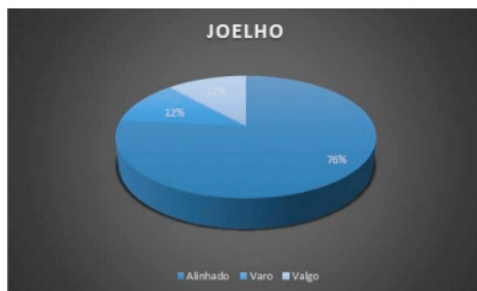


Figura 8

Analisando os joelhos destes indivíduos pode-se perceber que há uma porcentagem baixa de anormalidades. Uma vez que apenas 12% dos candidatos apresentam joelhos varos, também 12% apresentam joelhos valgos e 76% apresentam joelhos alinhados. Conforme dados apresentados por Valéria, os desvios que possuem mais frequência é o valgismo e verismo, tendo mais ênfase o valgismo. Na referida pesquisa a porcentagem dos dois desvios foi igual e com menor incidência, onde a maioria dos avaliados foi considerado normal em relação a esse desvio. Outro fator de divergência entre as pesquisas, é a idade dos avaliados, onde o público de Valéria possuía idades entre 07 e 12 anos, o que justifica a divergência de dados (OSHIRO, 2007).

Com relação aos pés na vista anterior, houve uma porcentagem de 76% normais, 6% cavos e 18% planos. Já na vista posterior, 65% deles apresentaram-se abduzidos, 12% aduzidos e 23% normais, pode-se analisar que em relação ao posicionamento dos pés, bastante deles estão em posição irregular, sendo esse o desvio mais acentuado que os acadêmicos deste curso apresentaram. De acordo com Heloiza, os desvios posturais relacionados aos pés planos e cavos está relacionado com a estática e dinâmica do corpo, suportando o peso, ajudando na propulsão e amortecimento durante a marcha e a corrida. Sendo que as deformidades do pé são o pé valgo e varo (PINTO, 2003).

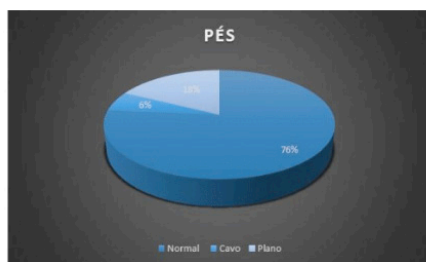


Figura 9

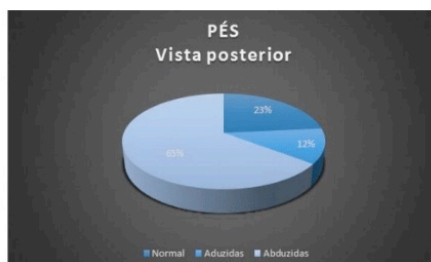


Figura 10



## 5 | CONCLUSÃO

Por fim, considera-se que os desvios mais acometidos entre os estudantes do curso de Medicina Veterinária foi a elevação de ombros e os desvios de pés. Porém, ainda assim houve um índice considerável de abdução de escápulas e hipercifoses, com incidência um pouco menor. Mesmo com esses desvios em grande número e relevância entre os avaliados, a porcentagem de normalidade ou alinhamento permaneceu significativa.

Uma das justificativas para a inclinação de ombros é a utilização de mochilas de forma unilateral, o que causa uma sobrecarga em apenas um dos ombros, deixando-o em estado de depressão. Isso ocorre também pela utilização de bolsas, tendo o mesmo processo citado anteriormente com as mochilas (SACCO, 2003).

A incidência de abdução nas escapulas é relativamente alta em todas as faixas etárias. Isto ocorre em estudantes por conta da posição em que os mesmos optam para ler ou segurar um livro, deixando as escápulas abduzidas (DETSCH, 1998). A abdução das escápulas é a distância maior que o comum entre as mesmas e a coluna vertebral. Uma adução seria quando as mesmas estão próximas demais da linha média da coluna vertebral (PONTIN, 2013).

A hipercifose torácica é uma alteração postural mais conhecida como corcundez. Ela é mais comum em mulheres e idosos, podendo ser associada com a osteoporose e também com a fraqueza muscular, porém, não existe uma causa específica para este desvio. Acredita-se que a mesma é adquirida com o passar dos anos por conta de uma má postura adotada pelos indivíduos. A mesma pode ocasionar o encurtamento da musculatura local, o que limita os movimentos de quem as possui. O tratamento da mesma varia de acordo com cada caso, pode ser revertida apenas com métodos fisioterapêuticos e exercícios físicos, como pode precisar de cirurgia e medicamentos para reverter o caso (GASPAROTTO, 2012).

## REFERÊNCIAS

BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido; VILARTA, Roberto. **Aspectos a serem considerados na elaboração de programas de prevenção e orientação de problemas posturais**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 1, n. 14, p. 16-28, jan/jun. 2010.

BERTOLINI, Sonia Maria Marque Gomes; TAMURA, Thalinni Mayumi Yamao. **A influência da vida acadêmica na postura sentada dos universitários**. Paraná, 2012.

BARONI, Bruno Manfredini, et al. **Prevalência de alterações posturais em praticantes de musculação**. Revista Fisioterapia em Movimento. Curitiba, v. 23, n. 1, p. 129-139, jan/mar. 2010.

MATIAS Noll, Et al. **Prevalência de dor nas costas e fatores associados em escolares do Ensino Fundamental do município de Teutônia, Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil v.12, n.4, Recife out./dez. 2012.

GRAUP, Susane. **Desvios posturais na coluna lombar e a relação com dor, mobilidade articular e atividade física em adolescentes.** Santa Catarina, 2008.

CHRISTEN JUNIOR, Edson Ivo; NASÁRIO, Júlio Cesar. **Educação postural para saúde.** X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Paraná, Nov./2011.

BUENO, Rita de Cássia de Souza; Et al. **Prevalência de Hiperlordose lombar e Hipercifose Dorsal em Escolares da Serra Gaúcha.** Revista Contexto & Saúde v.10, n.20, p.1237-1242. Ijuí, Rio Grande do Sul, Jan./Jun. 2011.

GABARDO, Luciane Salete Tereski; ABRAHÃO, Sérgio Roberto. **Medidas Preventivas para desvios posturais: Intervenção Pedagógica com alunos do 6° ano de um Colégio Estadual de Curitiba.** Paraná, 2012.

SOUSA, Armando Vale de; MEJIA, Dayana Priscila Maia; **Alterações posturais em escolares: incidência e cuidados. S/ data de publicação.**

SILVEIRA Marinho Michele, et al. **Envelhecimento Humano e as Alterações Na Postura Coporal Do Idoso.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, ano 8, n. 26, p.52\_58, out/dez 2010.

CUBAS, Jairo José Matozinho; SILVA, Valéria Soares da; SOUZA, Mauricio Teodoro de. **Parâmetros para avaliação postural em escolares com faixa etária de 10 a 14 anos.** Revista Interfaces. Suzano, v.2, n.2, p. 41-46, out, 2010.

NEVES, Edinólia da Silva; SOUZA Patrícia Pinheiro. **Causas de desvios na coluna vertebral de indivíduos em idade escolar: uma revisão bibliográfica.** Brasília, 2015.

DELGADO, Michel Moraes. **Desvios posturais da coluna vertebral.** São Paulo, 2016.

PETENUCCI, Viviane Bressan. **Desvios posturais em escolares: uma revisão de literatura.** Cuiabá, 2011.

KENDALL, Florense Peterson et al. **Músculos-Provas e funções.** Editora Manoele. São Paulo, ed. 5, p.20, 2007.

GAVA, Narrima de Souza et al. **Influencia da morfologia de pés e joelhos no equilíbrio durante apoio bipodal.** Revista Fisioterapia em Movimento.Curitiba, v.23, n.2, p.193-200, abri/junho 2010.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó et al. **Autoavaliação da postura por idosos com e sem hipercifose torácia,** Revista Ciência e Saúde Coletiva, Paraná, vol. 17, nº 03, 2012

TAVARES, Juliana Gomes; Silva, Erika Henriques de Araujo Alves da. **Considerações teóricas sobre a relação entre respiração e disfonia.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Maceio, Alagoas, vol. 13, nº 4, pg- 405-410, jul, 2008.

SILVA, Marcelo Cozzensa da et al. **Dor Lombar Crônica Em Uma População do Sul do Brasil: Prevalência e Fatores Associados.** Cad. Saúde Pública, ed. 20, vol. 2, p 377-385. Rio de Janeiro, mar-abr, 2004.

FERREIRA, Gustavo Dias et al. **Prevalência de Dor nas Costas e Fatores Associados em Adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional.** Revista Brasileira de Fisioterapia, vol. 15, n. 1, p. 31-36. Rio Grande do Sul, jan-fev, 2011.

SACCO, Isabel C. N. et al. **Análise Biomecânica e Cinesiológica de Posturas Mediante Fotografia Digital: estudo de casos.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol. , n. , p. 25-33. Brasília, Distrito Federal, jun, 2003.

PONTIN, José Carlos Baldocchi, et al. **Avaliação Estática do Posicionamento Escapular em Indivíduos normais.** Revista Acta Ortopédica Brasileira, vl. 21, n. 4, p. 208-212. São Paulo, 2013.

OSHIRO, Valéria Akemi et al. **Alterações Posturais em Escolares: Uma Revisão da Literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano III, n. 13, p. 15-22.

BACK, Cristina Mari Zanella et al. **Fisioterapia na Escola: Avaliação Postural.** Santa Catarina, 2009.

FERREIRA, Dalva Minonroze Albuquerque et al. **Avaliação da Coluna Vertebral: Relação Entre Gibosidade e Curvaturas Sagitais por Método Não-Invasivo.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano, vol. 14, n. 4, p. 282-289. Santa Catarina, 2010.

GUADAGNIN, Eliane Celina; MATHEUS, Silvana Corrêa. **Prevalência de Desvios Posturais de Coluna Vertebral em Escolares.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano X, n. 31, jna-mar 2012.

DETSCH, Cintia; Candotti, Claudia Tarrago. **A Incidência de Desvios Posturais em Meninas de 06 a 17 Anos na Cidade de Novo Hamburgo.** Revista Movimento, vol. 5, n. 9, p. 43-56. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1998.

HENNEMAN, Sérgio Afonso et al. **Incidência Pélvica: Um Parâmetro Fundamental para Definição do Equilíbrio Sagital da Coluna Vertebral.** Revista Coluna, vol. 11, n. 3, p. 237-239. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2012.

PINTO, Heloiza Helena Costa; Lopes, Dr. Ramon F. Alonso. **Problemas Posturais em Alunos do Centro de Ensino Médio 01 Paranoá.** Brasília, Distrito Federal, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Articulações 96, 98, 163, 165

Atividade Física 3, 4, 8, 40, 42, 49, 57, 98, 105, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 171

### B

Bactérias 71, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 92

### C

Câncer 24, 26, 33, 59, 130, 131, 132, 155

Capacidades Funcionais 145

Cavidade Bucal 25, 67, 76, 78, 79, 82, 86, 87, 88, 90, 92

Cérebro 2, 5, 6, 9, 15, 17

Coluna Vertebral 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 149

Coordenação Motora 11, 14, 145, 148, 149

Cuidados Paliativos 12, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

### D

Degenerações de Cartilagem Articular 98

Demência 9, 1, 2, 3, 5, 8, 9, 27, 28, 33

Desvio de Marcha 144

Desvios Posturais 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106

Doença de Alzheimer 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 40

### E

Equitação 11, 12, 13, 22

Equoterapia 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exaustão Emocional 50, 54

Exercícios físicos 7, 97, 100, 104, 145, 148, 149, 150, 151, 152

### F

Ferramenta Terapêutica 11

Flexibilidade 14, 15, 19, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 145, 148

### H

Hipoterapia 13

## I

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 78

## M

Método Terapêutico 11, 12, 13, 14

Microbiota Bucal Residente 78

Microrganismos Patogênicos 78

Movimentos 11, 12, 14, 15, 17, 19, 43, 59, 96, 104, 166, 168

Músculos 95, 96, 97, 99, 105, 149, 165

## P

Patologia Laboral 55

Perda Global da Cognição 2

Pessoas com Deficiência 10, 12, 13

Posicionamento 95, 96, 103, 106

Postura 14, 15, 19, 94, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 148, 149, 168

Procedimentos Laborais 52

Profissionais da Saúde 17, 51, 56, 57

## Q

Qualidade de Vida 2, 3, 5, 7, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 67, 72, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 148, 149, 158, 159, 164, 165, 168

## R

Reabilitação 13, 15, 18, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 130, 143, 168

Risco de Queda 12, 143, 144, 148

## S

Síndrome de Burnout 10, 50, 51, 53, 55, 56, 57

Síndromes Ocupacionais 51

Sistema Imunológico 78, 157

## T

Terapia com cavalo 10

Transtorno Neurocognitivo 4

## U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87



# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)